

GABINETE TÉCNICO LOCAL DA CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

Europa Nostra Awards 2004
CATEGORY 3 dedicated service to heritage conservation





European Union Prize for Cultural Heritage



Europa Nostra Awards 2004

ENTRY FORM for CATEGORY 3 DEDICATED SERVICE TO HERITAGE CONSERVATION

To be completed and returned by 15 September 2004 to:

Heritage Awards Co-ordinator, Mrs Laurie Neale

Europa Nostra, Lange Voorhout 35, NL - 2514 EC The Hague, The Netherlands

Please type or print clearly in CAPITAL LETTERS throughout.

Nominator

Name: DR. ANTÓNIO MAGALHÃES

(individual, organisation, authority)

Name and function of the contact person: ANTÓNIO MAGALHÃES (CITY MAYOR)

Address: CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES, LARGO CÓNEGO JOSÉ MARIA GOMES
4800-419 GUIMARÃES, PORTUGAL

Telephone: +351.253 42.12.00, 51.51.23 Fax: +351.253 51.51.34, 51.92.78

E-mail:

(including country and town code)

Nominee

Name: GABINETE TÉCNICO LOCAL DA CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

(individual, organisation, authority)

Name and function of the contact person: ARQ. ALEXANDRA GESTA (GTL-DIRECTOR)

Address: RUA EGAS MONIZ, 115
4800-419 GUIMARÃES, PORTUGAL

Telephone: +351.253 42.12.00

Fax: +351.253 51.51.34

E-mail:

(including country and town code)

Short description of the nominee's dedicated service to heritage conservation (max. 200 words)

O CENTRO HISTÓRICO DE GUIMARÃES É UM CONJUNTO QUE TESTEMUNHA O DESENVOLVIMENTO URBANO E POSSUI BELOS EXEMPLOS DE TIPOS PARTICULARES DE CONSTRUÇÃO. A HARMONIA DA CIDADE, AS TÉCNICAS TRADICIONAIS, AS PARTICULARIDADES ARQUITECTÓNICAS, A DIVERSIDADE DE TIPOS ILUSTRAM A EVOLUÇÃO DA CIDADE ATRAVÉS DOS TEMPOS E A SUA INTEGRAÇÃO NA PAISAGEM ENVOLVENTE, CONFEREM A GUIMARÃES VALORES UNIVERSAIS EXCEPCIONAIS.

A ZONA PROPOSTA AO PRÉMIO COMPORTA UM TECIDO URBANO DE ORIGENS MEDIEVAIS, UMA SUCESSÃO DE LUGARES DE GRANDE SIGNIFICAÇÃO FORMAL, ASSIM COMO A ESTRUTURA EDIFICADA (ESSENCIALMENTE DO SÉC.XII), REPRESENTAM UMA DIVERSIDADE DE TIPOS, ILUSTRAM TÉCNICAS DE CONSTRUÇÃO TRADICIONAIS: A TAIPA DE RODÍZIO E A TAIPA DE FASQUIO, ONDE A MADEIRA É UM ELEMENTO FUNDAMENTAL.

A AUTENTICIDADE E A INTEGRIDADE DOS MÉTODOS DE CONSTRUÇÃO TRADICIONAL SÃO UMA CONSTANTE NA CIDADE, UMA VEZ QUE SÃO AINDA LARGAMENTE UTILIZADOS NA ZONA URBANA E CONSTITUEM PATRIMÓNIO CULTURAL A SALVAGUARDAR.

A AUTENTICIDADE E O PODEROSO IMPACTO VISUAL DO CENTRO HISTÓRICO DE GUIMARÃES SÃO O RESULTADO DAS ESTRATÉGIAS DE PROTECÇÃO COERENTES LEVADAS A CABO PELO GABINETE TÉCNICO LOCAL (G.T.L.) DA CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES. AS POLÍTICAS DE CONSERVAÇÃO URBANA, BASEADAS NA REABILITAÇÃO DO PATRIMÓNIO CONSTRUÍDO, A REVALORIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS, A MANUTENÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE, A PROTECÇÃO E MANUTENÇÃO DAS ESTRUTURAS HISTÓRICAS NO QUE RESPEITA ÀS TÉCNICAS TRADICIONAIS DE CONSTRUÇÃO, FAZEM DE GUIMARÃES UM CASO EXEMPLAR QUE SE DISTINGUE DAS RESTANTES CIDADES DO PAÍS. (ICOMOS, MARCH 2001)

Declaration

I enclose this completed entry form and the required documentation for Category 3 of the **European Union Prize for Cultural Heritage / Europa Nostra Awards 2004** (back of page). I confirm my agreement to the conditions set up by the Scheme. I also agree to provide Europa Nostra with any publicity material that may be required, free of copyright.

Signature:

Date:

SUMÁRIO

O centro histórico de Guimarães, cuja história está intrinsecamente ligada à formação da identidade nacional de Portugal, conserva um conjunto de construções históricas que ilustram a evolução dos diferentes tipos edificadas desde a Idade Média até ao século XIX.

Até meados de 1980, este conjunto de reconhecido valor formal encontrava-se num processo de rápida degradação física e social que parecia impossível travar.

Por estes factores a Câmara Municipal criou, em 1985, um gabinete municipal (GTL) para gerir um processo de recuperação do centro histórico.

Ao projecto de recuperação presidiam os objectivos de manutenção da população residente, proporcionando melhores condições de habitabilidade, e a preservação/reposição da autenticidade dos modos de intervir no património.

Em relação a este último ponto pretendia-se que intervenções levadas a cabo pelo GTL tivessem um carácter exemplar constituindo assim actos pedagógicos e incentivos à iniciativa particular na reabilitação do centro histórico.

Neste contexto procedeu-se, em 1985, à recuperação da Casa da Rua Nova que constituiu a primeira intervenção do GTL. O reconhecimento da qualidade da actuação levada a cabo neste edifício com o Prémio Europa Nostra, sublinhou os critérios de restauro adoptados e contribuiu enormemente como incentivo e exemplo às restantes actuações no centro histórico.

Na recuperação do conjunto edificado histórico promove-se a manutenção dos sistemas construtivos – granito, taipa de fasquio, taipa de rodizio. Para o efeito tem sido utilizada mão-de-obra local, materiais e técnicas tradicionais, não só no sentido de obter uma unidade construtiva como uma unidade formal e ambiental.

Nos últimos catorze anos foram intervencionados 314 edifícios, dos quais 103 (20,8%) foram objecto de intervenção com financiamento da Administração Central e Local e 225 (45,6%) intervencionados pela iniciativa privada sem qualquer comparticipação. As intervenções no edificado classificam-se, essencialmente, em dois tipos: obras profundas (ao nível estrutural e reorganização espacial interior) e obras de beneficiação (reparação da cobertura e beiral, reparação de caixilharias, pintura de fachadas, bem como, sempre que necessário, a introdução de instalações sanitárias, de acordo com a capacidade financeira dos proprietários).

O GTL, através dos financiamentos internos e do governo central, tem estruturado um conjunto de actuações que, além dos edifícios, incide também nos espaços públicos como método para induzir o investimento do capital privado nos edifícios que confinam aqueles espaços.

Mantendo embora um carácter específico das diversas épocas da evolução da cidade legíveis nas diversas arquitecturas, matrizes cadastrais e nos novos desenhos dos espaços públicos, as intervenções nos espaços públicos confere-lhes maior dignidade também através da introdução de infra-estruturas até então muito deficitárias ou mesmo inexistentes (saneamento, rede eléctrica, rede de gás, rede telefónica, rede de televisão por cabo, etc.), assim como ao nível da iluminação pública, do equipamento/mobiliário urbano (papeleiras, quiosques, sinalética, etc.).

Através da reabilitação dos espaços públicos devolvem-se praças, largos e arruamentos à cidade, aos seus habitantes e visitantes, que com o continuado crescimento da cidade se tinham convertido em espaços caóticos de estacionamento automóvel.

Actualmente, encontram-se já reabilitados cerca de 90% dos espaços públicos da área intra-muros, salientando-se as zonas de peões (praças e arruamentos transformados em zonas pedonais), as vias motorizadas condicionadas (de acesso apenas a moradores), e vias com estacionamento lateral permitindo zonas de paragem na cidade histórica.

Estas actuações constituem uma valiosa contribuição pela autenticidade que têm mantido/reposto mas também pela reintegração da cidade histórica como lugar de encontro, de identidade e de cultura na CIDADE NOVA.

GABINETE TÉCNICO LOCAL DA CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

Estrutura, Missão, Actividades, Realizações

Com base na estrutura criada em 1983 – Gabinete do Centro Histórico – é criado em 1985, no âmbito da aplicação do Despacho 4 SEHU 85, o Gabinete Técnico Local – GTL – estruturando-se o seguinte quadro de actuação:

- . Iniciar a progressiva adaptação do núcleo urbano histórico aos actuais modos de vida e às suas mais estritas exigências (de segurança, de conforto, etc.), conservando a sua identidade, para o que, para além da arquitectura, importaria sobretudo manter a população residente, pelo que se inicia uma sistemática recuperação e beneficiação das habitações.
- . Optar por investir, reabilitando, na requalificação dos espaços públicos, assim como em equipamentos e infra-estruturas, como estratégia indutora ou revivificadora do interesse privado.
- . Repropôr o centro histórico como núcleo de referência, através da qualidade da sua arquitectura e seus espaços urbanos, da modicidade da sua escala, da sua capacidade de acolher actividades que propiciam o encontro humano, ensaiando uma reabilitação formal e funcional de todo o “contínuo urbano”, estreitando relações entre centro histórico e periferia, interconectando potencialidades e funcionalidades complementares.

O GTL é assim um projecto municipal que tem a incumbência de preservar, recuperar e revitalizar o Centro Histórico de Guimarães. Este gabinete funciona na dependência da respectiva câmara municipal, junto da área a reabilitar, e tem as seguintes atribuições:

- . Elaborar os projectos de reabilitação de espaços comuns e de recuperação de edifícios.
- . Promover e acompanhar as respectivas obras.
- . Propor ao município, nos casos em que tal se imponha, o realojamento temporário dos ocupantes dos fogos a recuperar e promover o seu realojamento definitivo.
- . Informar e apoiar os proprietários e moradores para dinamizar a sua participação na realização das obras nos edifícios e na obtenção dos apoios financeiros.
- . Dar parecer sobre utilização dos edifícios e espaços recuperados.
- . Dar parecer sobre o licenciamento de obras na sua área de intervenção.
- . Submeter anualmente à aprovação da autarquia o orçamento e a programação trienal, bem como o relatório de actividades.

O GTL depende directamente do Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, sendo coordenado por uma Directora de Projecto – Arquitecta Alexandra Gesta (de 1985 até à data, com interrupção de três anos durante os quais foi dirigido pela Arquitecta Teresa Costa).

Ao longo dos anos foi integrando técnicos das mais diversas áreas: arquitectos, engenheiros, desenhadores, economistas, assistentes sociais, arqueólogos, fiscais e topógrafos, recorrendo a todas as diversas especialidades através dos restantes serviços municipais (juristas, etc.).

Actualmente integra uma Directora de Projecto, quatro Arquitectos, dois Engenheiros, um Arqueólogo, um Topógrafo, dois Desenhadores Técnicos, um Fiscal e dois Funcionários Administrativos.

Com um rigor técnico e ético invulgares, recuperando tecnologias tradicionais, apoiando a formação e a recuperação de operários especializados nas velhas artes de construção, tomando e apoiando múltiplas iniciativas de âmbito sócio-cultural concluiu – se diversos projectos e obras de reabilitação.

No quadro das intervenções levadas a cabo pelo GTL poder-se-á estruturar um conjunto de quatro temas dos quais aqui se destacam apenas algumas das muitas actuações que têm sido realizadas ao longo dos últimos vinte e cinco anos (ver material complementar do dossier):

. Intervenções em Edifícios Municipais – Cerca de 36 projectos e obras (Casa na Rua Egas Moniz, Biblioteca Municipal Raul Brandão, Postos de Turismo, Reformulação do Arquivo Municipal, Tribunal da Relação de Guimarães, entre muitos outros).

. Intervenções em Espaços Públicos – Cerca de 26 projectos e obras (Largo Cónego José Maria Gomes, Praça de Santiago, Largo dos Laranjais, Av. Alberto Sampaio, entre muitos outros).

. Apoio à Iniciativa Privada e Acompanhamento Técnico de Obras em Edifícios Privados – Cerca de 75 projectos e obras (Recuperação de diversos edifícios privados, substituição de caixilharias, entre muitos outros).

A teoria de intervenção pela prática aplicada pelo GTL, tem sido objecto de estudo por diversas entidades, nomeadamente por faculdades nacionais e a ser efectuadas no sentido de uma aprendizagem “in loco” da prática de reabilitação urbana.

A exemplaridade dos resultados atingidos, o seu valor referencial e pedagógico – sobretudo num momento em que muitas cidades portuguesas desenvolvem intervenções de carácter similar – justificaram a atribuição de vários prémios nacionais e internacionais.

Depois do Prémio Europa Nostra, atribuído em 1985 a Fernando Távora pelo projecto de restauro e de adaptação da sede do próprio GTL, em 1993, pela primeira vez na história da Associação dos Arquitectos (que tradicionalmente premiava apenas autores individualizados), foi premiada uma equipa colectiva e municipal – a equipa do GTL de Guimarães – com o Prémio Nacional de Arquitectura para a melhor obra de conservação.

Seguir-se-á, mais tarde, em 1996, o Prémio da Real Fundação de Toledo, o Prémio Nacional Imagem da Cidade. No ano de 1999 com a reabilitação das Casas Alpendradas – Menção Honrosa – atribuído pelo Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território. Em 2001 recebe o Prémio RECRRIA pela qualidade da reabilitação de um edifício na Av. D. Afonso Henriques e Rua de Vila Flor.

O Centro Histórico de Guimarães, através do projecto e gestão levados a cabo pelo GTL, tem visto o seu trabalho reconhecido aos mais variados níveis, nomeadamente através da integração na lista das cidades Património Cultural da Humanidade, e a cada vez mais rápida sucessão de artigos, de destaques e convites para comunicar a experiência de Guimarães em encontros e congressos, no país (também na própria cidade) e no estrangeiro (França, Espanha, Alemanha, Marrocos, Uruguai, Macau, Cabo Verde), com a contínua apresentação do trabalho a visitantes de universidades ou centros de excelência exteriores.



CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSERVAÇÃO E ENGRANDECIMENTO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Método

O trabalho de reabilitação e requalificação levado a cabo pelo GTL de Guimarães decorre de uma metodologia que constitui um contributo destacado a nível nacional e internacional no âmbito da especialidade. Este trabalho desenvolve-se:

- entrelaçando saberes;
- mobilizado recursos financeiros municipais e procurando participações do governo central e dos programas comunitários;
- programando e planeando a actuação municipal e das entidades com tutela sobre a área;
- induzindo e estimulando o investimento privado.

Este processo, de participação aos mais variados níveis (público, técnico e político), não se esgota no método mas demonstra que a obra ganha solidez, é mais conseguida – quer no pormenor, quer no todo – quando é feita através de uma actuação pedagógica, de recolha de informação, de sedução para com todos os intervenientes no processo de (re)construção. Caso a caso, casa a casa, não apoiado em regulamentos repressivos mas confirmando uma teoria sobre as suas práticas quotidianas.

Mas a eficácia deste processo sustenta-se também pelo carácter:

- que reveste as actuações municipais como exemplares nos espaços da sua competência;
- que a resposta técnica atempada, eficaz e de baixos custos disponibiliza aos privados;
- que a gestão da área a reabilitar adquire, devidamente coordenada com a gestão das áreas adjacentes e sempre que necessário com outros sectores da área do concelho.

Falar acerca do trabalho do GTL de Guimarães implica falar do rigor técnico e ético com que, dia a dia, exerce as suas funções; dos critérios de conservação com os quais vai conferindo uma nova identidade e autenticidade ao património edificado; do modo sedutor como conquistam os mais diversos intervenientes no processo de fazer cidade.

Mas julgamos que um dos contributos mais importantes que o GTL de Guimarães lega à conservação do património cultural é o modo como prova ser possível, em Portugal, defender um modelo de cidade onde, numa primeira fase, propõe a recuperação do centro histórico aproveitando o seu potencial espacial, formal e histórico para:

- dotar a cidade de um centro de referência e de identidade colectiva e cultural;
- dotar a cidade de um espírito de convivência pacífica e natural entre o antigo e o novo, conferindo a ambos uma funcionalidade contemporânea ajustada permanentemente à operatividade da CIDADE;
- planear e construir programas, reabilitações e restauros que, devidamente programados, hierarquizados e adequados à cidade existente, comprovam a capacidade real de adaptação/reuso de valores patrimoniais que, de outro modo (com outra metodologia de actuação), entrariam em degradação ou processo de substituição;
- conseguir, cruzando oportunidades, seduzindo os diversos agentes, manter, conquistar e promover novos habitantes e investimentos a um conjunto vasto de edifícios que, em conjunto, legam um património cultural riquíssimo.

Partilhar de Conhecimentos e Experiências

A elaboração de documentos e apresentações para participações em seminários da especialidade em Portugal e no estrangeiro é uma forma de contribuição que o GTL promove para a discussão disciplinar através da explicação do trabalho desenvolvido, as aprendizagens, as dúvidas.

O trabalho de reabilitação do património, do nosso ponto de vista, constitui uma base cultural imprescindível à sociedade. Nesse sentido, os colóquios, discussões e debates em que participam, e muitas vezes organizam, podem ser agrupados em três tipos de intervenções:

- expor a experiência para debate disciplinar com os seus pares, em Portugal e no estrangeiro;
- expor a experiência no âmbito do ensino, nas universidades, mas também em escolas primárias, escolas secundárias;
- expor a experiência ao público geral, no âmbito de associações de moradores, associações de defesa do património arquitectónico e arqueológico, etc.

Resultados

À reabilitação do centro histórico de Guimarães preside esta atitude e dela decorre uma metodologia de projecto para a cidade, um projecto permanentemente testado e construído pelo desenho.

Experiências diversas são testadas num percurso lento de quem quer corrigir incorrecções já detectadas mas quer também ir experimentando soluções desenhadas com vigor e muitas vezes discutidas a medo que só a obra retirará a dúvida ainda bem sempre latente.

Em 1983 Guimarães identificava uma realidade “comum” das cidades médias do norte de Portugal: degradação e perversão funcional do espaço público; caducidade da parca infra-estrutura básica existente; decadência progressiva do conjunto edificado, situação que se fazia acompanhar dos sintomas habituais da depreciação habitual da população residente.

No recinto das muralhas, este tecido tinha-se mantido densamente habitado, por uma população enraizada acusando alguns sinais de envelhecimento mas que suportava a vitalidade deste lado da cidade com usos e práticas de urbanidade que era imperioso manter e potenciar, e que por si só justificavam um programa de reabilitação urbana que encontraria o seu contorno e conteúdo na riqueza arquitectural e social desta cidade.

A intervenção sobre o conjunto dos espaços públicos e as infra-estruturas básicas pretendia e logrou restituir a cidade à estima pública desencadeando simultaneamente o processo de reabilitação do conjunto edificado (residência).

Estas renovações, acompanhadas simultaneamente por um conjunto de intervenções exemplares em edifícios de propriedade municipal, induziram como se desejava a mobilização da iniciativa e da poupança privadas. Gestão, Desenho e continuada estimulação dessas iniciativas permitiram até ao presente a reabilitação física e funcional de cerca de 25% da edificação privada.

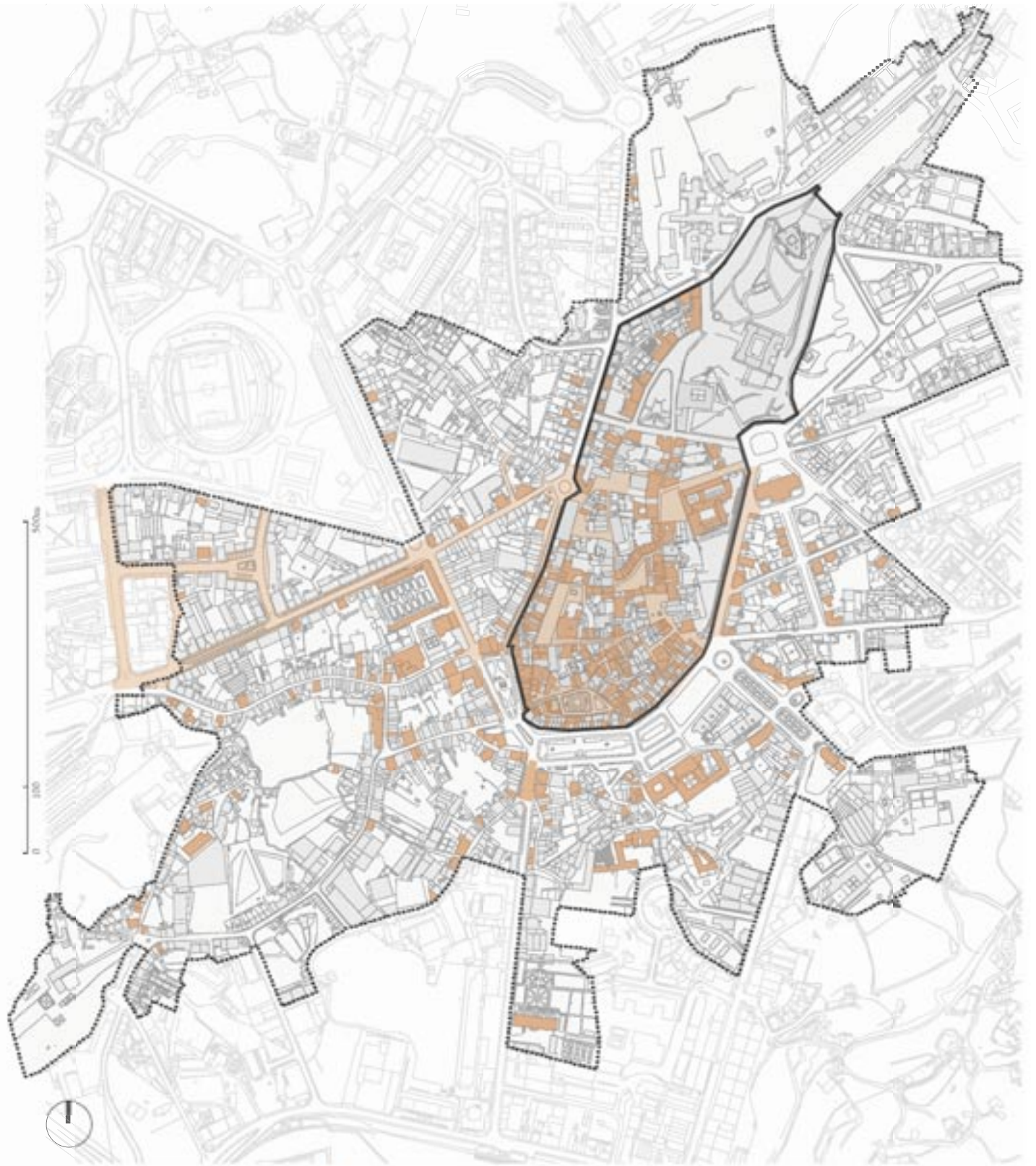
Da pontualidade destas acções e da sua dispersão no tecido urbano obteve-se a inversão da natureza íntima da decadência opondo-lhe “um processo de contágio de iniciativas” emulando-se progressivamente o interesse e estima colectivas.

Com efeito, passados vinte anos, observa-se hoje o centro histórico de Guimarães: um núcleo revitalizado, conservando a sua identidade, adaptado ao modo de vida actual – um núcleo de referência que é indutor de processos semelhantes ao longo do território.

“Para Guimarães queremos um centro histórico contínuo com a cidade, uma unidade urbana funcionalmente integrada, mesmo que morfologicamente diferenciada e mantendo a sua especificidade formal. Lugar recomendado pela sua qualidade específica e não esgotando funções que devem ser equilibradas e racionalmente distribuídas – lugar para estar, contemplar e percorrer, habitar e trabalhar.”

Este processo de reabilitação tem sido (e pretende continuar a ser) exemplar e actua no processo de construção das áreas novas como meio de reaprendizagem da cidade contribuindo para superar a incapacidade actual de se encontrar a resposta para a falta de qualidade do viver público.





ESPAÇO PÚBLICO REABILITADO
 EDIFÍCIOS REABILITADOS
 área classified UNESCO
 área de intervenção

Vau, 19 de Agosto de 2004

Em Setembro de 1986, na minha primeira “presidência aberta” - em Guimarães - percorri o Centro Histórico da cidade para descerrar a placa da Europa Nostra, com que tinha sido premiada a recuperação da Casa da Rua Nova onde estava instalado o GTL.

A equipa (técnica) do GTL explicou-me então a filosofia de intervenção e os critérios do projecto postos em prática na casa da Rua Nova. Havia o propósito de estender esses critérios ao resto da Cidade, como que num processo de contágio.

Quando regresssei a Lisboa, lembro-me de ter redigido uma carta ao “G.T.L.” congratulando-me com o rigor técnico e o empenhamento da Cidade, mas o projecto tinha apenas começado.

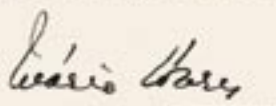
Numa experiência, como que laboratorial, ensaiaram-se os modos de transformar o tecido frágil de toda a Cidade, procurando sempre ampliar e estreitar os laços entre a população e a equipa pioneira do projecto.

Quando a tudo isto se juntou uma firme e lúcida vontade política capaz de traduzir projectos e palavras em obra, o processo tornou-se irreversível: a cidade estava salva. E a obra está hoje à vista.

A experiência feita em Guimarães demonstra que uma cidade pode reabilitar o seu centro Histórico, ir requalificando as zonas mais recentes e desenhando as áreas novas num gesto que respeite a diversidade das áreas e, simultaneamente, vá encontrando, na qualidade espacial, a unidade da Cidade. Fica assim demonstrado que a qualidade, seja no urbanismo ou na arquitectura, baseada no respeito pelo Homem, não é incompatível com os interesses normais da economia. Bem pelo contrário.

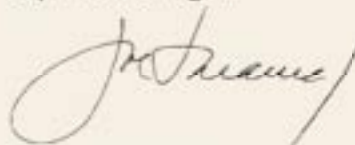
Por isso julgo ser de plena justiça atribuir o prémio Europa Nostra ao Centro Histórico da cidade de Guimarães.

Merece-o, em absoluto.


Mário Soares

Lanzarote, 31 de Agosto de 2004

Como português e viajante nesta terra que é a minha, é-me muito grato reconhecer a excelência do trabalho de restauração e conservação de que tem vindo a ser objecto o Centro Histórico de Guimarães. No meu livro *Viagem a Portugal*, escrito há mais de vinte anos, algumas das suas páginas mais emocionalmente sentidas foram vividas naquelas ruas antigas, percorrendo entre aqueles monumentos, visitando aqueles museus. Desde então, a cidade de Guimarães não deixou em nenhum momento de respeitar a herança que o tempo lhe legou, e , ao mesmo tempo se ia modernizando, foi crescendo nela a consciência da importância da integração contínua do seu passado histórico na vida em movimento do presente. Autêntico museu ao ar livre, o Centro Histórico de Guimarães é a demonstração prática de que o amor dos vivos é a única forma de dar perenidade àquilo que, de outro modo, não seriam mais que pedras mortas. Em Guimarães, o tempo permite que o respirem. Em Guimarães, a história não é uma estampa colada sobre o presente para ser olhada de relance por turistas apressados. É a própria vida de uma cidade que não perdeu o sentido último das suas raízes: o de ser, mais que uma rotineira continuidade biológica, um espírito, o espírito do lugar.



José Saramago
Lanzarote

Ao secretariado da Europa Nostra

Pretende o Gabinete Técnico Local da Câmara Municipal de Guimarães candidatar-se ao Prémio do Património Cultural da União Europeia (Concurso Europa Nostra 2004), com base na recuperação do Centro Histórico daquela cidade.

O projecto e a obra de recuperação referida tiveram início em 1985 e os resultados obtidos são já de grande significado. Também por isso, certamente, o Centro Histórico de Guimarães obteve, em 2001, a qualificação como Património da Humanidade.

O trabalho desenvolvido pelo e sob a orientação do GTL tem sido um exemplo de actuação rigorosamente fundamentada e participada por todas as especialidades que um projecto desta natureza exige. Historiadores, arqueólogos, arquitectos, engenheiros, especialistas em restauro e em técnicas tradicionais conduziram uma acção politicamente sustentada e que soube envolver a população da cidade.

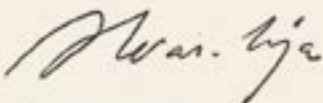
Acresce que Guimarães não havia sofrido, como tantas vezes sucede, intervenções na Centro Histórico caracterizadas pela insensibilidade ou por uma ideia peculiar de progresso. Melhor ou pior conservados, subsistiam monumentos e tecido urbano, em precioso relacionamento.

Sobre essa base de riquíssimo património se iniciou uma intervenção exemplar, quer nos espaços livres da cidade, quer na recuperação do tecido em geral, a partir de algumas unidades experimentais.

A atenção prestada a estes trabalhos favoreceu a imprescindível participação dos cidadãos e a contenção de processos de desertificação ou de mudança de utentes (habitantes e actividades) que tantas vezes os acompanha.

A operação tem sido ainda complementada pela criação de novos equipamentos e infra-estruturas, em resposta a uma efectiva modernização da cidade.

Julgo, pelo que acabo de referir, ser inteiramente justa a distinção do trabalho orientado pelo GTL de Guimarães.



Álvaro Siza
Porto, 30 de Julho de 2004



JOSÉ TEIXEIRA & IRMÃO, LDA.

AV. DA SANTA MARIA, 61 - TELHOS, 4800 GUIMARÃES
Rua de Santa Maria, 61 - Telhoso, 4800 GUIMARÃES

Guimarães, 25 de Agosto de 2004

À Europa Nostra

O presente convite que o Gabinete Técnico Local da Câmara Municipal de Guimarães nos endereça, no sentido de expressarmos a nossa posição no que concerne ao trabalho desenvolvido por aquela equipa, é, em si mesmo, um reflexo da relação respeitosa e salutar que existe entre aquele organismo público que gere o património arquitectónico da cidade de Guimarães e as empresas de construção que sob aquele tema e território operam.

Com efeito, a nossa empresa de construção civil tem trabalhado nas últimas décadas essencialmente na área que desde 1983 é gerida pelo GTL, incidindo a nossa actividade especialmente em obras de conservação e manutenção de edifícios no denominado "Centro Histórico" de Guimarães.

Os trabalhos que desenvolvemos representam uma larga maioria das obras particulares que são levadas a cabo nesta zona da cidade. A este facto não é, de modo algum, alheio o facto de termos realizado os trabalhos de reconstrução da Casa da Rua Nova sob a direcção do Sr. Arquitecto Fernando Távora e do GTL, obra esta que mais tarde viria a ser premiada pela sua boa recuperação com o Prémio Europa Nostra. Esta "experiência" permitiu ao GTL consagrar um método de intervenção que em muito nos ajudou a prosseguir os processos de construção que desde sempre conhecíamos. De facto, a nossa empresa é de carácter "familiar" passando o Saber de geração em geração há, pelo menos, quatro gerações, apoiando-se nas técnicas e materiais vulgarmente designados por tradicionais.

O facto do GTL desenvolver uma campanha incansável no sentido de sensibilizar os proprietários e moradores do Centro Histórico para uma lógica de intervenção no património apoiada naquelas técnicas e materiais tem contribuído para que por um lado – e ao contrário do que vem sucedendo em diversos pontos do país – não se perca a sabedoria tradicional e a mão-de-obra local "especializada"; e por outro lado – e no seguimento do ponto anterior – obra a obra, o GTL tem sabido gerir o processo que beneficemente confere uma nova imagem e estima à cidade, valorizando o que de mais autêntico e específico ela tem – as suas gentes, as suas artes e mesteres, as suas arquitecturas, a sua cultura e sentido de pertença.

Por tudo isto – e certamente por muito mais – agradecemos ao GTL a oportunidade que nos dão para expressarmos a nossa convicção de que o GTL de Guimarães representa uma postura, na sua missão de conduzir/induzir a recuperação do património, que constitui um grande exemplo – infelizmente raro – e por isso deve ser justamente avaliado, divulgado e apreendido.

Respeitosamente,


José Teixeira Pereira (Sócio Gerente)


Francisco Teixeira Pereira (Sócio Gerente)

José Teixeira & Irmão, Lda.
CONSTRUÇÃO CIVIL

Curr. N.º 502 517 140 — Telef. 51 22 18
Rua St.ª Maria, 61 - 4800 GUIMARÃES



**Se se afasta Deus do templo e Deus se afasta do meu povo,
a inteligência de nada me servirá.**

Podes raciocinar sobre o arranjo das pedras do templo, mas nem por isso tocarás no essencial, o conhecimento das pedras, das argilas e da métrica mais rigorosa dos côvados esvaíam-se de sentido pois falta-lhes o laço Divino que ata as coisas.

Quando fundo uma Cidade, fundo o Amor pelos Homens.

(Antoine de Saint-Exupéry, "Citadelle")



A ondulação das superfícies dos telhados decorrentes das cedências das estruturas de madeira, denunciando o peso dos anos, oferecem uma leitura homogênea aquando de uma vista aérea da cidade, qual manta de retalhos cosida pacientemente com as mãos sábias à noite, ao serão.

Fachadas estanhadas caiadas a branco cobrem rebocos de massas podres preparadas para acompanhar os movimentos de envelhecimento das madeiras estruturais das paredes, caixilharias e madeiramentos à vista, pintados a tinta de óleo em verde loureiro, roxo-rei ou outra cor, estão prontas para suportar duros Invernos, graças ao óleo de linhaça, água-raz e secante.

Nesta mistura de tons, materiais e modos de fazer, **devolve-se a cidade à cidade.**

(Alexandra Gesta, "Sentimentos Nativos" – 1995)



Fico grata aos meus soldados, aos carpinteiros e ao pastor quando os sinto em paz cada um a fazer a sua obra pois esta ler-se-á no rosto da cidade.

(Antoine de Saint-Exupéry, "Citadelle")



ad vos homines qui venistis populare in Vimaranes et ad illos qui ibi habitare volerint

a vós homens que viestes povoar em Guimarães e
àqueles que aqui quiserem habitar.

(Foral do Conde D. Henrique –1096)

Uma vontade política escrita no foral do Conde D. Henrique (ano de 1096) e inscrita no pavimento da mesma praça de Santiago aquando da sua reabilitação.

Na cidade mil anos são pouco ou nada quando se trata de um assunto de Homens e sua Vontade.



112 HECTARES

área de actuação do GTL

16 HECTARES

área classificada pela UNESCO

66.4% | 327 edifícios | 65.400 METROS QUADRADOS

Edifícios Reabilitados

29.600 METROS QUADRADOS

Equipamentos Reabilitados

11.870 METROS

Infra-estruturas



- 1850 Habitantes na área envolvente
- 1048 Habitantes na área classificada
- 22000 Turistas por ano
- 40 Barbeiros
- 25 Sapatarias
- 83 Bancos de jardim
- 18 Bancos (instituições)
- 11 Lares, Centros de dia
- 1503 Crianças em creches e ATL



Nos princípios do século XIV existia junto ao antigo mosteiro de S. Torcato uma frondosa oliveira que produzia azeite para a lâmpada do Santo Mártir. Arrancada mais tarde veio a oliveira para Guimarães e plantada defronte da porta principal da colegiada, aqui secara; e assim a deixaram ficar no mesmo lugar, em que permanecera até 1342, quando Pêro Esteves colocou perto dela a cruz que ainda se levanta debaixo do padirão de Nossa Senhora da Victoria.

Foi colocada aqui a cruz a 8 de Setembro do ano referido, e três dias depois reverdeceu a oliveira, deitando novos rebentos e enfeitando-se de viçosa folhagem. A notícia do sucesso atraiu muito povo a admirar o prodígio, e por esse motivo a honrar também a Senhora, que desde então se ficara a chamar da Oliveira.

Esta oliveira, substituída por outra e outras, ficou sempre na praça, que lhe tomara o nome (...); até que derrubada por mão ignota, na noite de 9 de Fevereiro de 1870, e ventilada questão, entre a câmara e o cabido acerca da remoção do polígono, e do tronco mutilado foi tudo expropriado ao cabido de utilidade pública.

(Padre António Caldas – “Guimarães – Apontamentos para a sua História” – 1881)

Esteve assim a oliveira plantada, durante mais de quinhentos anos, no Largo com seu nome, tornando-se símbolo tão importante da Cidade que também deu o nome à Colegiada e figura no seu brasão.

Entendeu por isso a Câmara Municipal repor a oliveira ao lado do Padrão de N. S^a da Vitória e no local onde outrora se encontrava.

Renovando uma imagem de alto valor histórico e simbólico, a oliveira agora plantada contribuirá também para tornar mais aprazível um espaço público privilegiado como ponto de encontro e de convivência.

Julgando a Câmara Municipal interpretar a vontade dos vimaranenses está certa que a iniciativa será por todos compreendida e respeitada.

mostra-me a tua fé sem obras e eu te mostrarei a fé pelas minhas obras.

(Tgo 2, 18.)





GTL_EQUIPA_01.JPG



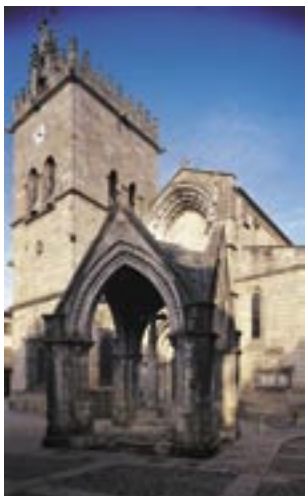
GTL_EQUIPA_02.JPG



GTL_EQUIPA_03.JPG



GTL_02.JPG



GTL_01.JPG



GTL_03.JPG



GTL_04.JPG



GTL_05.JPG



GTL_07.JPG



GTL_06.JPG



GTL_08.JPG



GTL_09.JPG